

INVERSÃO TECTÔNICA DE UMA MARGEM CONTINENTAL EDIACARANA - GEOLOGIA DOS XISTOS LA MICAELA, TERRENO CUCHILLA DIONISIO, NE DO URUGUAI

Benedek, M.R.¹; Schmitt, R.S.¹, Bossi, J.², Marmól, S.², Gaucher, C.³

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; 2 Cátedra de Geología, Facultad de Agronomía; 3 Departamento de Geología, Instituto de Ciencias Geológicas, Facultad de Ciencias

Os Xistos La Micaela são aflorantes na porção norte do Terreno Cuchilla Dionísio, NE do Uruguai, entre os departamentos de Cerro Largo e Treinta y Tres. Trata-se de uma sucessão de rochas sedimentares e vulcanoclásticas neoproterozóicas, metamorfisadas na transição das fácies xistos verdes-anfibolito. Constituem micaxistos biotíticos e muscovíticos, em contato com as rochas metaultramáficas (plutônicas e associadas) do Litodema Cerro de La Tuna. Ambas as unidades formam uma faixa metamórfica N20E-S20W que se estende por mais de 40 km, mudando o *trend* a sul para N10E-S10W. As estruturas deformacionais dúcteis foram agrupadas nas fases de deformação: D1, D2 e D3. A foliação tectônica predominante é relacionada à D2, e tem atitude média 130/70° (*dip/dip*), sendo plano axial das dobras F2 com eixo de baixo caimento. Ocorrem ainda milonitos a ultramilonitos em zonas de cisalhamento ENE-WSW, paralelas à S2, com lineação de estiramento de baixa obliquidade. Granitoides pré a sin-D2 mostram indicadores destrais tais como pares S/C, S/C' e *micafish*. Nas charneiras das antiformais F2, preservam-se dobras isoclinais F1. As variações no caimento dos eixos e lineações da fase D2, ora para NE ora para SW, são atribuídas a uma fase deformacional D3, com dobras suaves de eixo NW-SE. A interferência de F2 e F3 confere um padrão de domos e bacias. Destaca-se neste trabalho, a ausência de falhas e zonas de empurrão, descritas por outros autores. Observou-se uma tectônica predominantemente transcorrente dextral, relacionada à fase D₂. A complexidade das estruturas D₁ não permite concluir como era a cinemática inicial do evento. Ao sul, os Xistos La Micaela estão em contato com gnaisses migmatíticos através de uma zona de cisalhamento D2. A foliação S_n dos gnaisses é ortogonal à estrutura dos xistos e ultramáficas, provavelmente relacionada a um evento tectono-metamórfico mais antigo (ca. de 668 Ma, datado por outros autores). Uma das questões geológicas intrigantes é a relação entre os xistos e as rochas ultramáficas. O mapeamento indica que os mesmos estão estratigraficamente acima, sendo que no contato ocorre um nível de quartzito laminado, interpretado como chert. Portanto, o chert e os Xistos La Micaela fariam parte da mesma bacia e ambiente tectônico, e seu embasamento seria as rochas ultramáficas. Outros autores sugerem um contato tectônico, sendo as ultramáficas resquílios ofiolíticos. Não se encontrou nenhuma evidência para tal hipótese. Pelo contrario, interpreta-se que as rochas ultramáficas poderiam representar um manto exumado numa margem continental ediacarana (idade máxima ca. 590 Ma, U-Pb em zircões detriticos dos xistos, este trabalho e outros). Regionalmente, as unidades deste trabalho são semelhantes às lentes de rochas ultramáficas e máficas e xistos associados aflorantes no sul do Rio Grande do Sul, dentro do cinturão granítico Dom Feliciano. Na contraparte africana, as rochas de crosta oceânica do Terreno Marmora (Faixa Gariep), poderiam estar relacionadas ao evento extensional que exumou o manto (Litodema Cerro de La Tuna). O evento tectono-metamórfico que afetou os Xistos La Micaela fica entre 580-540 Ma, compatível com as idades obtidas no resto do Terreno Cuchilla Dionisio e na Faixa Gariep.

PALAVRAS-CHAVE: XISTOS EDIACARANOS, TERRENO CUCHILLA DIONISIO, LENTES ULTRAMAFICAS